

Renault FT-17

O primeiro carro de combate do Exército Brasileiro

Expedito Carlos Stephani Bastos

Durante a 1ª Guerra Mundial o Exército Brasileiro enviou para a França o Capitão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que iniciou seus estudos de motorização e mecanização na Escola de Carros de Combate de Versailles, posteriormente servindo no 503º Regimento de Artilharia de Carros de Assalto, onde teve a oportunidade de conhecer os carros de combate Renault FT-17.

Retornando ao Brasil, influenciou o exército para a aquisição de carros de combate, tendo sido escolhido o modelo Renault FT-17, muito embora ele próprio achasse que não era o modelo ideal de carro de combate para equipar nossa força blindada. Publicou um verdadeiro tratado sobre o desenvolvimento e emprego da arma blindada no teatro de operações europeu durante a Primeira Guerra Mundial, intitulado **"OS TANKS NA GUERRA EUROPEIA"**, publicado em 1921 no Rio de Janeiro – DF, sendo esta a primeira obra publicada na América Latina. **(foto 1)**

A compra dos carros de combate ocorreu antes da contratação de uma Missão Militar de Instrução pois, após a Primeira Guerra Mundial, o Exército Brasileiro contratou uma Missão Militar Francesa para auxiliar na modernização e reestruturação do exército.

Em 1921 chegam ao Brasil 12 carros de combate Renault FT-17, novos, oriundos da fábrica **DELAUNAY-BELLEVILLE**, na França, sendo 6 com torre fundida (*Berliet*) e armados com canhão *Puteaux* de 37mm **(foto 2)**, 5 com torre octogonal rebitada (*Renault*), armados com metralhadoras *Hotchkiss* de calibre 7mm (este era o calibre usado Brasil, enquanto que na



Foto 10 – O único exemplar do Renault FT 17 em funcionamento, todo original, da Escola de Material Bélico – EsMB no Rio de Janeiro, armado com canhão de 37mm e torre fundida *Berliet* em foto recente. Foto: Autor

França o calibre era 8mm) **(foto 3)** e 1 modelo TSF (telegrafia sem fio) desprovido de torre giratória como os demais **(foto 4)** para comunicação com os escalões superiores.

Esses veículos formaram a **COMPANHIA DE CARROS DE ASSALTO** criada pelo Decreto 15.235, de 31 de dezembro de 1921, na Vila Militar, no Rio de Janeiro – DF, tornando-se, desta forma, o Brasil, pioneiro da arma blindada na América do Sul, muito embora ela já se encontrasse operacional mesmo antes da formalização, apresentando algumas deficiências, conforme descrito no Boletim n.º 55 de 7 de dezembro de 1921, mencionando ofício enviado pelo Capitão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, ao Ministro da Guerra informando as condições da Companhia que possuía 07 oficiais, 123 praças (52 em véspera de licenciamento) e mostrando o que ela realmente precisava: *"Ao meu ver, os nossos carros só darão rendimento igual aos que tem dado nos países do velho mundo, onde lhes é dispensado o apreço que lhes é devido, em face da experiência da última guerra, quando pudermos contar com homens em seu serviço por 2 ou mais anos, quando não lhes forem destinados, no momento da incorporação,*

h o m e n s manifestadamente fracos, mas tão somente indivíduos fortes e, finalmente, quando a escolha destes recair, de regra, em electricistas, chauffeurs, mecanicos, etc., e não em commerciantes, lavradores, estudantes, etc., como aconteceu desta feita".

É curioso ressaltar que estes carros de combate foram entregues ao Chefe da Missão Militar Brasileira em Paris em maio de 1919, e chegaram ao Brasil no início de 1920, sendo depositados no 1º Regimento de Infantaria, no Rio de Janeiro, DF, e lá ficaram até 28 de setembro de 1921, quando foram entregues ao então Capitão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, encarregado de organizar a Companhia de Carros de Assalto, conforme Boletim n.º 223 de 1º-10-1921, só que mesmo sendo novidades, não tiveram um boa aceitação entre os militares mais antigos, valendo ainda comentar o que o próprio José Pessoa em

Foto 2 – Coluna de Renault FT-17 ocupando a cidade de São Paulo durante a Revolução de 1924. Notar os carros armados com canhões *Puteaux* de 37mm e torre fundida *Berliet*. Foto: Arquivo Histórico do Exército



Foto: Autor



Foto 3 – Renault FT-17 com torre octogonal Renault armado com metralhadora Hotchkiss calibre 7mm em desfile militar de 07 de setembro de 1923. Foto: Autor

“Atestado de Nascimento da arma blindada brasileira” diz o seguinte:

“... Parece inacreditável – e eu mesmo não o creia si o não tivesse verificado pessoalmente, - que o material cuja aquisição nos custou uma soma vultosa – e isso precisamente num momento de aperturas financeiras – como o que atravessamos, estivesse nas condições em que com bastante pesar meu e de todos que me acompanharam, o fui encontrar.

De facto nem um só dos carros apresentava indícios de ter sido convenientemente lubrificado depois da sua chegada ao Brasil.

Encontrei mesmo, em muitos delles, órgãos essenciaes, peças de importancia vital para o seu funcionamento, completamente seccas, ameaçadas de inutilização pela ferrugem, resultado do tempo e da incompetencia ou descuido das mãos a que foram confiados.

...Das listas enviadas pela comissão de compras na Europa, consta a vinda de 119 caixas, sendo que somente 77, além dos 12 tanks, me foram entregue pelo 1º Regimento de Infantaria. Das caixas que ficaram faltando, encontrei duas no barracão da Escola de Aviação, contendo trenós e material de embarque e 41 de munições foram recebidas pelo Material Bellico faltando ainda a caixa de nº 74 pesando 650 kilos, com um grupo electrogenio e seus pertences, que acaba de ser encontrada num dos armazens da Alfandega, até agora não entregue á esta Companhia.

...Do inventário que me foi entregue pelo 1º Regimento de Infantaria, referente ás 77 caixas citadas, organizado pela comissão de recepção deste Regimento e revisto por outra de tres officiaes desta Companhia, constatou esta, a falta de ferramentas assim como haver artigos estragados, avariados, etc., fazendo menção de tudo isto no termo que me apresentou.”

Ao que tudo indica o nascimento da arma blindada no Brasil começou de uma forma pouco convencional em relação aos demais países.

Em 03 de novembro de 1921 ocorreu o primeiro exercício de carros de combate em conjunto com a aviação militar no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, na colina boscosa, na Vila Militar. **(foto 5)**

Sua primeira aparição pública se dará em 25 de agosto de 1922, quando toda a Companhia se apresentará no Campo de São Cristóvão, Rio de Janeiro, onde recebeu o Pavilhão Nacional e foi aberta à visitação pública esta novidade chamada carros de combate. **(foto 6)**

Devemos ressaltar que nesta data foi escolhido como patrono da Companhia de Carros de Assalto, o **Duque de Caxias**, um ano antes de o dia 25 de agosto ser declarado como dia do soldado (Aviso 443 de 25/agosto/1923) e quarenta anos antes dele se tornar o Patrono do Exército Brasileiro (Decreto 51429 de 13/março/1962).



Foto 4 – O único exemplar usado pelo Exército Brasileiro do Renault FT-17 TSF. Notar o adorno de flores por ocasião do desfile militar em homenagem ao Rei da Bélgica em 1922 no Rio de Janeiro. Foto: Autor

A primeira aparição pública oficial se dará em desfile militar no qual o País homenageava o Rei Alberto da Bélgica em visita oficial. (setembro/1922).

Seu primeiro emprego operacional no país irá ocorrer durante a Revolução de 1924, quando esta Companhia é enviada a ocupar a cidade de São Paulo após a retirada das forças rebeldes daquela cidade e, em fotos da época, podemos assistir a uma parada dos seis (6) Renault FT-17 operacionais naquele momento, pois o modelo T.S.F. ao que tudo indica nunca foi totalmente operacional, tendo sido desativado em 1925, muito embora ele fora restaurado em 1932. **(foto 7)**

Em 1925, o aviso n.º 254, de 18 de maio, muda a designação para **COMPANHIA DE CARROS DE COMBATE**. O Decreto n.º 20.986, de 21 de janeiro de 1932, extingue a Companhia de Carros de Combate; eles não haviam conseguido

motivar nossa oficialidade e devido ao precário estado em que se encontravam, são transferidos para o Batalhão Escola de Infantaria. Meses mais tarde, os remanescentes da então Companhia de Carros de Combate são empregados operacionalmente em virtude da eclosão da Revolução Constitucionalista levada a cabo por São Paulo em 09 de julho.

Estes veículos, provavelmente meia dúzia deles, foram empregados separadamente ou em duplas, em alguns setores onde ocorreram combates entre tropas rebeldes e legalistas, sendo usados para manter pontes, atacar ninhos de metralhadoras. Foram empregados em locais montanhosos, como a divisa de Minas Gerais com São Paulo, não apropriados para seu uso e desta forma não foram decisivos como instrumento para definir a superioridade e até mesmo garantir a vitória das forças legalistas naquele conflito. **(foto 8)**

Em 1935, pelo aviso n.º 248, de 22 de abril, é criada a Seção de Carros de Combate no Batalhão de Guardas, que aproveita os carros de combate existentes no Batalhão Escola de Infantaria. Também foi criada a **SEÇÃO DE MOTOMECANIZAÇÃO** no Estado Maior do Exército, por influência direta do chefe da Missão Militar Francesa, General Paul Noel, o que sem dúvida foi um grande avanço.

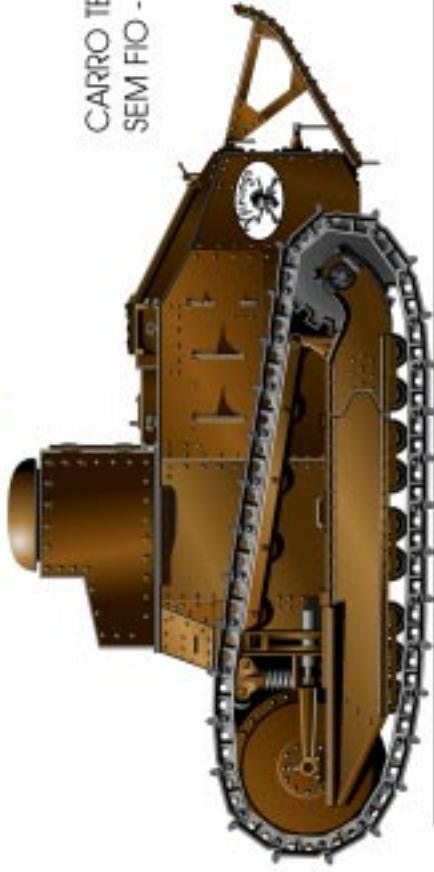
A criação da Companhia de Carros de Assalto foi uma tentativa isolada do Capitão José Pessoa, caindo no abandono, não tendo continuidade, mas a iniciativa foi pioneira. As motivações contrárias à sua sobrevivência, erviram de alerta e seriam habilmente contornadas em nova oportunidade.

As idéias do Capitão José Pessoa foram retomadas por um outro capitão que conseguiu implantar definitivamente a arma blindada no Brasil; trata-se do Capitão Carlos Flores de Paiva Chaves e, em 25 de maio de 1938, pelo aviso

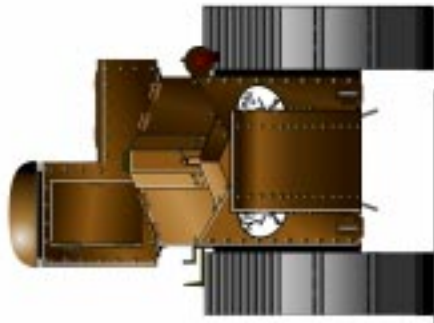
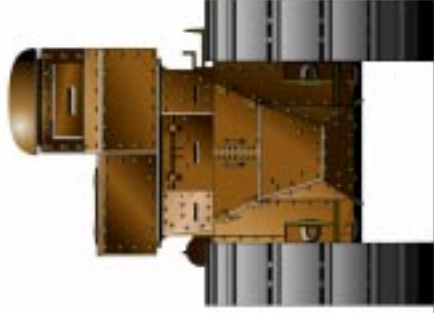
Foto 5 – Primeira manobra ocorrida no Brasil entre a Aviação e Blindados. Rio de Janeiro, 03 de novembro de 1921. Foto: Autor



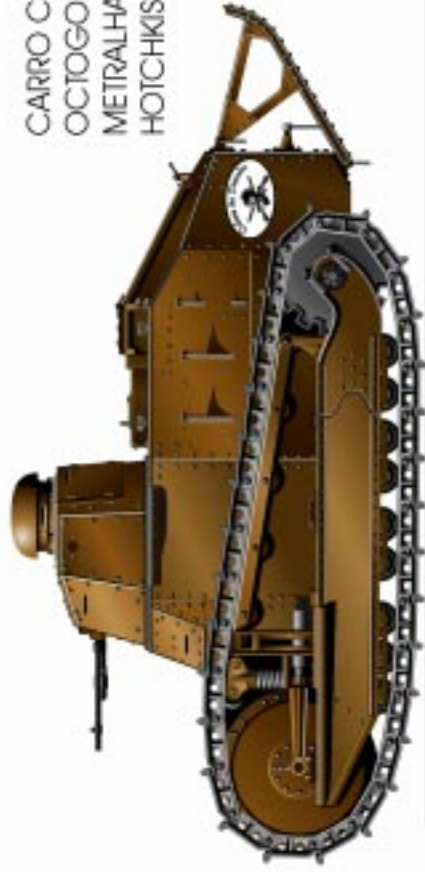
CARROS DE COMBATE RENAULT FT-17 NO EXÉRCITO BRASILEIRO 1921 - 1942



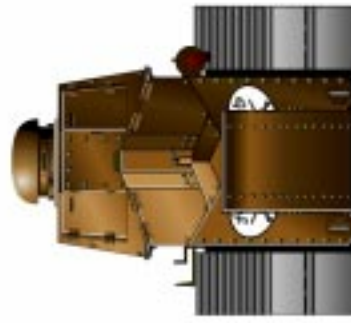
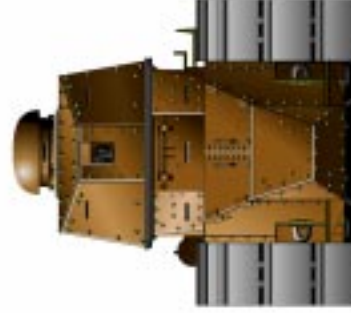
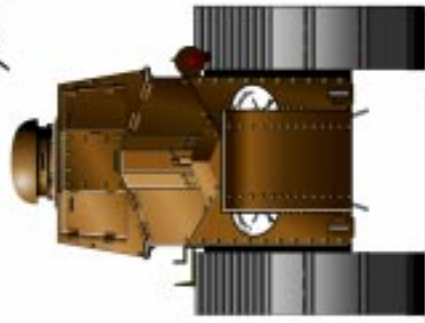
CARRO TELEGRAFIA
SEM FIO - T.S.F.

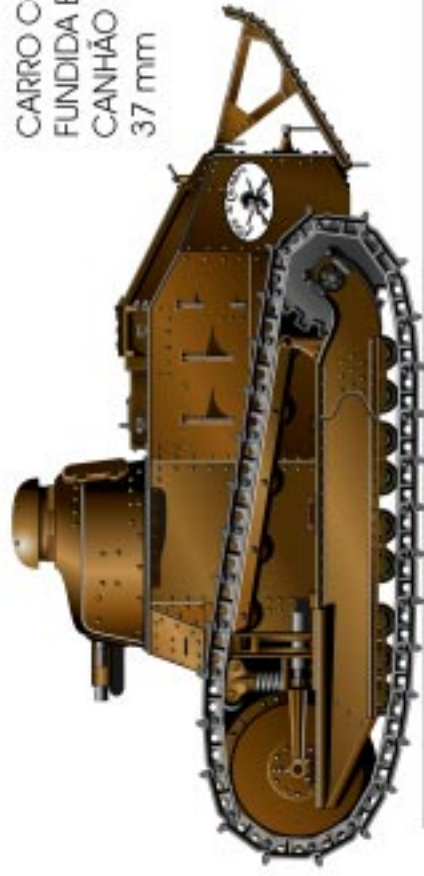


COMPANHIA DE CARROS DE ASSALTO 1921 - 1925

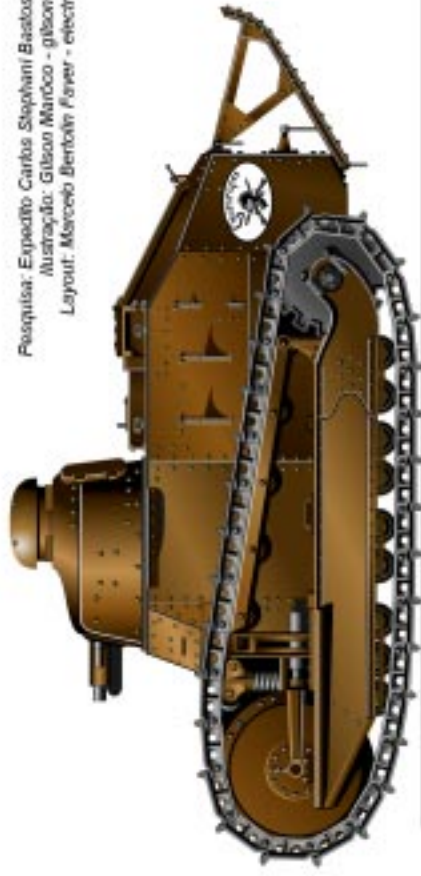
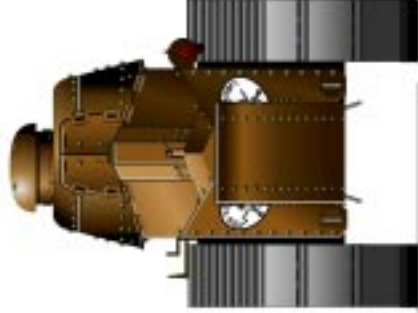


CARRO COM TORRE
OCTOGONAL RENAULT
METRALHADORA
HOTCHKISS 7 mm

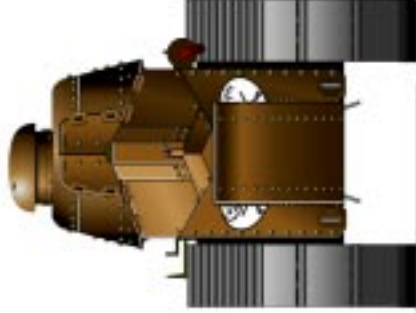




CARRO COM TORRE
FUNDIDA BERLIET
CANHÃO PUTEAUX
37 mm



Resquisa: Expedito Carlos Stephan Bastos - expedito@edfira.ufr.br
Ilustração: Gibson Marocco - gibson.marocco@ig.com.br
Layout: Marcelo Bertolin Feyer - electric@powerline.com.br



CARRO COM TORRE
FUNDIDA BERLIET
METRALHADORA
HOTCHKISS 7 mm





foto 6

Foto 6 - Solenidade de recebimento do Pavilhão Nacional pela Companhia de Carros de Assalto no Campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1921. Foto: Autor

n.º 400 é criado o **Esquadrão de Auto Metralhadoras do Centro de Instrução de Motorização e Mecanização - CIMM**, no Rio de Janeiro onde, além dos novos carros adquiridos na Itália (23 Fiat-Ansaldo CV 3 35), são agregados a estes os últimos cinco Renault FT-17 da Seção de Carros de Combate do Batalhão de Guardas, que passa a denominar-se Pelotão de Carros de Combate do Centro de Instrução de Motorização e Mecanização. Durante a segunda guerra mundial, após o Brasil passar a receber modernos carros de combate dos Estados Unidos para modernizar suas unidades recém criadas, o decreto-lei Reservado n.º 4.130, de 26 de fevereiro de 1942, transforma o Pelotão de Carros de Combate do Centro de Instrução de Motorização e Mecanização na **Companhia Escola de Carros de Combate**, encerrando, de vez, o uso dos Renault FT-17 e substituindo-os por carros de combate médio Sherman M-4 e M-4A1.

Dos doze Renault FT-17 adquiridos em 1921, apenas seis sobreviveram, sendo que cinco se encontram em poder do Exército e um pertence à coleção Matarazzo no Museu de Bebedouro, SP.

Apenas um é do modelo com torre octogonal Renault, armando com metralhadora Hotchkiss de 8mm, e que se encontra em precário estado de conservação, necessitando urgentemente ser recuperado, (foto 9) sendo os demais com torres redondas fundidas Berliet e armados com canhão Puteaux de 37mm. O único completo e em funcionamento é o da Escola de Material Bélico – EsMB no Rio de Janeiro. (foto 10)



foto 7

Foto 7 – Onze dos doze Renault FT 17 em desfile militar na parada de 7 de setembro de 1922. Foto: Arquivo Paulo Cid Fellows



foto 8

Foto 8 - Renault FT 17 com torre fundida Berliet, armado com metralhadora Hotchkiss calibre 7mm após ter sido reformado nas Oficinas Ferroviárias do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, em 1932. Esta reforma foi feita às pressas devido a deflagração por São Paulo da Revolução Constitucionalista ocorrida em 09 de julho daquele ano. Foto: Eduardo Coelho

Foto 9 – O único exemplar existente no Brasil do Renault FT 17 com torre octogonal Renault em precário estado de conservação. Este exemplar pertence ao Museu Militar Conde de Linhares no Rio de Janeiro e precisa urgentemente ser recuperado. Quem sabe a Renault do Brasil não se interessaria? Foto: Autor



foto 9

O Renault FT-17 foi um carro de combate revolucionário por: 1) Possuir uma torre com giro de 360º e armada com canhão Puteaux de 37mm ou metralhadora Hotchkiss de 8mm; 2) Sua arquitetura de construção: motor na parte traseira, torre no centro do veículo e sistema de direção à frente; 3) Ter sido fabricado segundo as mesmas técnicas de produção em série, como se fosse uma linha de produção de automóveis; 4) Ter sido projetado para possuir uma família sobre o mesmo chassis.

A produção atingiu a cifra de 4.000 exemplares, sendo 3.200 até o fim da 1ª guerra mundial e ela foi repartida entre diversos construtores como: Berliet, Delaunay-Belleville, Renault, Somua e Fichet (esta última uma fabricante de cofres). Sobre o mesmo chassi surgiu toda uma família variada como: carro TSF (Telegrafia sem fio), carro projetor, tracionador de Balão (para observação), carro transportador de ponte, carro fumígeno, carro lança-chamas.



Renault FT-17 Metralhadora

